

Quarto  
Domingo  
do Advento  
2020

Lucas  
1, 26-38

# ESPERAR O INESPERADO



Vetrata di Comelia Rota

Com o anúncio a Maria, algo inédito está se realizando. A era da *religião* acaba e começa a era da *fé*. O homem, que sempre teve a intenção de subir ao céu, agora é visitado por ele.

Maria é a figura da espera humana que cria em si o espaço para que tudo possa se cumprir.

Maria cria em si o espaço. Esse é o significado profundo da 'virgindade' de Maria: é virgem porque 'criou' em si 'o vazio de si' pela morte do *ego*, da autor-referência, da não-ação, consciente de que a maior obra acontece somente quando não se coloca nenhuma ação.

Maria é a *discípula* que ensina uma das verdades mais profundas da espiritualidade: *não prever nada, a não ser o imprevisível*. Não esperar nada além do inesperado. Enquanto esperamos aquilo que *cremos conhecer*, apenas *fantasmas* chegam até nós. A espera deve ser vazia, gratuita, não ditada pelo pedido, ou viciada pelos desejos, mas somente agradecida por aquilo que pode vir.

Sim, a espera sem objeto é abertura ao imprevisível. Não espero o que quero, mas o que eu acredito ser bom para mim. Se o viajante esperasse descobrir o que pensa conhecer, nunca apreciaria a descoberta, mas faria turismo apenas com o que já conhece. E os exploradores deixariam de existir.

*Extraído das homilias de Pe. Paolo Scquizzato*

*Cantarei o amor do Senhor  
para sempre,  
de geração a geração.*

Salmo 88, 2